



oh, Canadá!

CONTOS CLÁSSICOS REUNIDOS



Organização e Seleção dos Textos

Alzira Leite Vieira Allegro

Tradução

Alzira Leite Vieira Allegro

Marta Kohl de Oliveira

Sandra Maria Zanetti Schamas



INM Editora

oh, Canadá!



Oh, Canadá!

CONTOS CLÁSSICOS REUNIDOS

Organização e Seleção dos Textos

Alzira Leite Vieira Allegro

Tradução

Alzira Leite Vieira Allegro

Marta Kohl de Oliveira

Sandra Maria Zanetti Schamas

Copyright © 2023 by Alzira Leite Vieira Allegro, Marta Kohl de Oliveira, Sandra Maria Zanetti Schamas

Todos os direitos desta edição reservados à INM Editora. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida, seja por meio impresso ou digital, sem a permissão prévia da INM Editora.

Editores: Sergio Gomes e Bruno Gomes

Diretor Comercial: Bruno Gomes

Preparação de texto: Priscila Calado

Revisão Ortográfica: Priscila Calado

Secretaria: Nawana Taranto

Capa e Diagramação: Negrito Produção Editorial

Fotos: Domínio público

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, 5ª. Edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras, de março de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oh, Canadá! : contos clássicos reunidos / organização Alzira Leite Vieira Allegro ; tradução Alzira Leite Vieira Allegro, Marta Kohl de Oliveira, Sandra Maria Zanetti Schamas. - 1. ed. - Rio de Janeiro : INM Editora, 2023.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-995450-8-5

1. Contos canadenses I. Allegro, Alzira Leite Vieira.

23-157158

CDD-C813

Índices para catálogo sistemático:
1. Contos : Literatura canadense C813
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

INM Editora

Avenida Pasteur, 184/1003

Botafogo - Rio de Janeiro-RJ

CEP: 22290-240

Tel.: (21) 97372-6671

contato@inmeditora.com.br

inmeditora.com.br

Sumário

- 00 Fonte das imagens
- 00 Apresentação

- 00 **STEPHEN LEACOCK**
- 00 Minha Vida Financeira
- 00 A Excursão Marítima dos Cavaleiros de Pythias
- 00 Assunto: Mulher

- 00 **SUSANNA MOODIE**
- 00 Brian, o Caçador Solitário
- 00 Adeus à Vida na Mata

- 00 **CHARLES G. D. ROBERTS**
- 00 Desgarrado
- 00 Os Prisioneiros da Planta Carnívora
- 00 Quando o Crepúsculo Cai Sobre o Descampado

- 00 **LUCY MAUD MONTGOMERY**
- 00 A Educação de Betty
- 00 Uma Tarde com o Sr. Jenkins (versão protagonista Timothy)
- 00 Uma Tarde com o Sr. Jenkins (versão protagonista Sally)

- 00 **THOMAS C. HALIBURTON**
- 00 Artimanhas de Vendedor
- 00 O Cavalo Trotador

00 SARA JEANNETTE DUNCAN

**00 Uma Travessia Social: como Orthodocia e Eu Viajamos
Sozinhas pelo Mundo**

00 O Discurso do Senhor Hesketh

Fonte das imagens

Todas as fotos dos autores usadas neste volume encontram-se em domínio público

1. **STEPHEN LEACOCK** – Arts and Letters Club of Toronto. *The Yearbook of Canadian Art (1912-1913)*. London/Toronto: J. M. Dent & Sons Limited, 2010, p. 3. Autor da Foto: Andrew Macphail. Ano da Foto: 1913.

2. **SUSANNA MOODIE** – Morgan, H. J. *Types of Canadian Women*. Toronto: Briggs, 1903, p. 238. Autor da Foto: Hephaestost ar en.wikipedia. Ano da Foto: 1903.

3. **CHARLES G. D. ROBERTS** – Wikimedia Commons. Autor desconhecido. Ano da foto: 1904.

4. **LUCY MAUD MONTGOMERY** – Heritage Images, Hulton Archives, Getty Images. Autor desconhecido. Ano da foto: 1891.

5. **THOMAS C. HALIBURTON** – Eden Upton Eddis, Paul Gauci. Publicado pela Holloway & Son. Autor desconhecido. Ano da foto: 1839.

6. SARA JEANNETTE DUNCAN – *The Bookman: An Illustrated Literary Journal* (Vol. II, November 1895, n. 3). New York: Dodd, Mead and Company, p. 180. Autor desconhecido. Ano da foto: 1906.

Apresentação

Literatura é um país sem fronteiras; variam as línguas, variam os costumes, varia a cultura, mas nela vivem criaturas humanas, criaturas animais e a natureza; e ela nos revela quão semelhantes ou diferentes somos; e revela também que todos nós transitamos entre tradição e transgressão, entre sonhos e desilusões, entre felicidade e infortúnios, entre amor e ódio, entre pureza e pecado, entre o eu e o outro. Literatura é o espelho que nos desvenda, que nos desvela — ou nos esconde... Cito o grande autor nigeriano Chinua Achebe (1930-2013): “Escritores não fornecem prescrições. Eles fornecem dor de cabeça.” Cabe a nós descobri-los como curá-los.

Em minha experiência na docência de Literaturas de Língua Inglesa, discutindo, aprendendo e apreendendo muito da literatura e da cultura de vários países, resolvi me debruçar, em um primeiro momento, sobre a literatura do Canadá e tentar trazê-la para mais perto do leitor brasileiro, que, aparentemente, não conhece muito dela. Assim, surgiu a ideia desta coletânea de narrativas curtas, que compreende sobretudo contos de autoras e autores canadenses de renome que estão em domínio público.

A ideia começou a tomar forma quando convidei duas amigas — ex-alunas do Curso Formativo de Tradutores Literários da Casa Guilherme de Almeida — para participarem como co-tradutoras do projeto. São elas Marta Kohl de Oliveira e Sandra

Schamas, a primeira, professora aposentada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, e a segunda, tradutora e escritora, ambas com profunda sensibilidade para perceber as nuances e entrelinhas do texto literário.

Dediquei-me, em seguida, à seleção dos textos, pensando em uma variedade de autores — homens e mulheres —, uma coletânea que, como produto final, oferecesse ao leitor, por um lado, textos leves e pitorescos; e, por outro, textos densos e arrebatadores. O resultado, acredito, foi a presente seleção, da qual constam três autores e três autoras, e de cada um deles foram traduzidos dois ou três textos.

Estão representados aqui os seguintes escritores: Stephen Leacock, Susanna Moodie, Charles G. D. Roberts, Lucy Maud Montgomery, Thomas C. Haliburton e Sara Jeannette Duncan.

Para melhor situar o leitor, acredito ser relevante fazer algumas breves observações sobre cada um desses autores:

Stephen Leacock (1869-1944), um dos mais celebrados autores canadenses de humor; grande ironista e satirista, Leacock foi um enfático crítico da hipocrisia social; professor de Línguas Modernas, Economia e Ciências Políticas. Leacock, da mesma forma como fez Haliburton, expressa seu desconforto com a condição colonial do Canadá à época e mostra sua oposição ao sufrágio feminino em um ensaio de humor ácido aqui incluído: *Assunto: Mulher*, além de uma famosa e divertida narrativa, *The Marine Excursion of the Knights of Pythias*, além de outro conto em que Leacock exhibe toda a sua verve humorística: *Minha Carreira Financeira*. Que o leitor se divirta com as “traquinagens” literárias de Leacock.

Susanna Moodie (1803-1885) pode ser vista como a típica mulher pioneira do Canadá no início da colonização europeia. Sua conhecida obra *Roughing It in the Bush, or, Life in Canada* (1852), é um importante retrato — e relato — da colonização, registrado na literatura canadense do século XIX: o colonizador

como vítima de circunstâncias, obrigado a sofrer todo tipo de adversidade para sobreviver. Sua obra pode até mesmo ser considerada como um “manual de sobrevivência”, em que a autora, como imigrante, reflete sobre isolamento, privações, dificuldades sem fim e, ao mesmo tempo, celebra as belezas da sua nova terra e as alegrias que encontra vivendo lá com sua jovem família. Os dois textos aqui apresentados em tradução foram extraídos de seu *Roughing It*: o primeiro é *Brian, o Caçador Solitário*; o segundo é *Adeus à Vida na Mata*. Ambos revelam com muita sensibilidade, em um misto de euforia e desespero, tanto os percalços quanto a visão otimista e a esperança de dias felizes na terra escolhida para uma nova vida.

Charles G. D. Roberts (1861-1922) foi essencialmente poeta, aclamado internacionalmente; porém, ficou também muito conhecido por suas realistas histórias da natureza, em que retrata o mundo natural e selvagem e examina o comportamento e a psicologia dos animais, dotando-os de sentimentos humanos e capacidade de raciocínio; criou histórias com descrições vívidas e dramáticas do mundo natural (animais e plantas) de forma realista e desapaixonada. Depois que o naturalista e artista da vida selvagem Ernest Thompson Seton publicou seu *Animals I Have Known* (1898), ganhando o interesse público com suas coletâneas de histórias da vida selvagem, Roberts, além de seus poemas, seguiu a mesma linha, com várias publicações bem-sucedidas, entre as quais estão *The Kindred of the Wild* (1902), *The Watchers of the Trails* (1904), publicando várias histórias que o colocam como o criador do gênero “histórias realistas de animais”, uma feição importante na literatura canadense. Três contos de Roberts foram incluídos nesta coletânea: *Desgarrado*, *Os Prisioneiros da Planta Carnívora* e *Quando o Crepúsculo Cai sobre o Descampado*. Vale a pena conferir a maneira aguda, sensível e pungente com que Roberts desvela o mundo vegetal e animal.

Lucy Maud Montgomery (1874-1942), autora do aclamado romance *Anne of Green Gables* (1908), escreveu para crianças, adolescentes e adultos e, em boa medida, discute a questão da educação de mulher e do papel que lhe era imposto naquela primeira metade do século XX, assunto do conto *A Educação de Betty*, aqui incluído. Um aspecto curioso da obra de Montgomery fica por conta de sua tendência em “reciclar” alguns de seus textos, modificando-os em diferentes aspectos e veiculando-os em diferentes publicações; é o caso do conto *Uma tarde com o senhor Jenkins* aqui traduzido em duas versões: a versão original, tendo o garoto Timothy como personagem principal, que foi publicado no *Family Herald and Weekly Star*, em 1933, (vol. XIV, N. 31) e uma nova versão, apresentando agora como protagonista a garota Sally Jane, publicada na revista londrina *Girl's Own Annual* (novembro de 1939); entre os contrapontos mais relevantes dos dois contos, destacam-se: a diferença de idade das personagens (Timothy tem 8 anos e Sally tem 13), as relações sociais (Timothy frequenta a casa da família Blythe e tem um amigo, Jem; o mundo de Sally se restringe às tias que cuidam dela e à empregada); tipos de brincadeiras apropriadas para meninas e meninos (Sally brinca com suas bonecas e faz bolinhos; Timothy conta seus ovos de passarinho); também o espaço externo sofre alterações; outro aspecto a ser mencionado é que o texto de Timothy, com os acréscimos, é um pouco mais longo. Pelo inusitado de seu trabalho com essa experiência de publicar “reciclagens”, Montgomery nos pareceu merecer as duas traduções do mesmo conto, submetendo-as à apreciação do leitor, que, certamente, perceberá as diferenças do tratamento dado ao homem e à mulher.

Thomas Chandler Haliburton (1796-1865) foi um respeitado advogado, legislador, juiz, político e escritor. Nos círculos literários é lembrado como o criador da popular personagem Sam Slick, um trapaceiro ianque vendedor de relógios em seu circuito de vendas na Nova Escócia. Considerado por muitos como o pai

do humor canadense, Haliburton, que exerceu grande influência na literatura de Mark Twain, está contemplado aqui com dois contos extraídos de seu primeiro *bestseller* *The Clockmaker, or, the Sayings and Doings of Samuel Slick, of Slickville* (1836): *Artimanhas de um Vendedor* e *O Cavalo Trotador*.

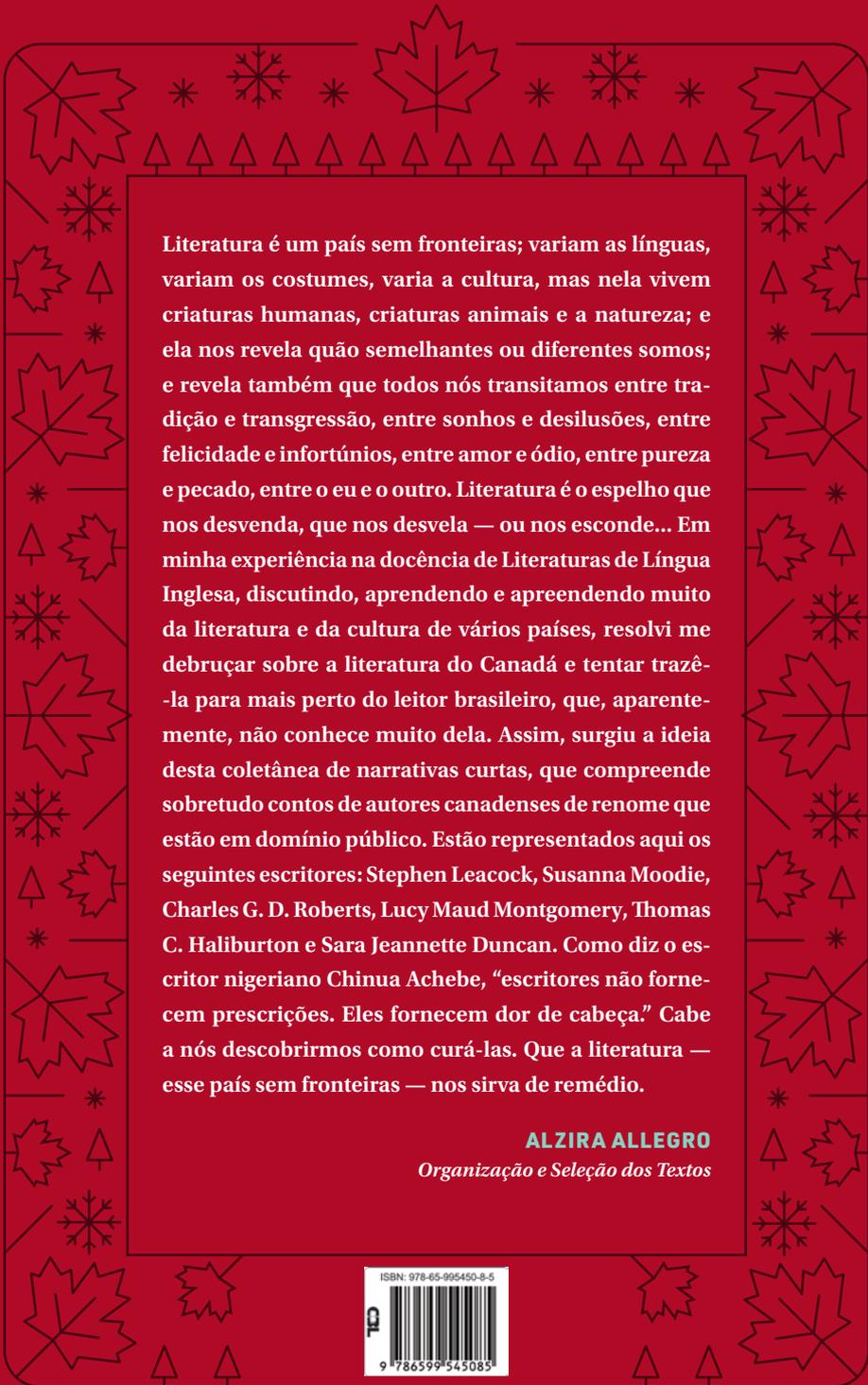
Sara Jeannette Duncan (1861-1922), jornalista determinada e audaciosa, pode ser incluída na era da “nova mulher” — final do século XIX, quando as mulheres, de maneira geral, repensavam mais profundamente seu papel na sociedade, reclamando por direitos iguais aos dos homens. Seu *A Social Departure: how Orthodocia and I Went Round the World by Ourselves* (1890) foi um enorme sucesso. Seus comentários corajosos e perspicazes a respeito dos direitos das mulheres, do sufrágio feminino, da identidade nacional e do *status* da literatura canadense fizeram dela uma das autoras mais importantes do país. Trazemos aqui dois textos de sua autoria, um deles extraído de *A Social Departure: Uma Travessia Social: como Orthodocia e eu Viajamos Sozinhas pelo Mundo*; e outro, extraído de *The Imperialist* (1904): *O Discurso do Senhor Hesketh*.

Esperamos que os leitores encontrem na leitura desses textos um pouco daquilo que nos tornam iguais (ou desiguais) como seres humanos que somos, vivendo neste multiverso, que, no fim das contas, se revela como nosso universo comum — aquele no qual vivemos... e morremos... Retomo minha referência inicial a Chinua Achebe: “Escritores não fornecem prescrições. Eles fornecem dor de cabeça.” Cabe a nós descobriremos como curá-las.

Que a literatura — esse país sem fronteiras — nos sirva de remédio.

Alzira Allegro

Organizadora, editora e cotradutora



Literatura é um país sem fronteiras; variam as línguas, variam os costumes, varia a cultura, mas nela vivem criaturas humanas, criaturas animais e a natureza; e ela nos revela quão semelhantes ou diferentes somos; e revela também que todos nós transitamos entre tradição e transgressão, entre sonhos e desilusões, entre felicidade e infortúnios, entre amor e ódio, entre pureza e pecado, entre o eu e o outro. Literatura é o espelho que nos desvenda, que nos desvela — ou nos esconde... Em minha experiência na docência de Literaturas de Língua Inglesa, discutindo, aprendendo e apreendendo muito da literatura e da cultura de vários países, resolvi me debruçar sobre a literatura do Canadá e tentar trazê-la para mais perto do leitor brasileiro, que, aparentemente, não conhece muito dela. Assim, surgiu a ideia desta coletânea de narrativas curtas, que compreende sobretudo contos de autores canadenses de renome que estão em domínio público. Estão representados aqui os seguintes escritores: Stephen Leacock, Susanna Moodie, Charles G. D. Roberts, Lucy Maud Montgomery, Thomas C. Haliburton e Sara Jeannette Duncan. Como diz o escritor nigeriano Chinua Achebe, “escritores não fornecem prescrições. Eles fornecem dor de cabeça.” Cabe a nós descobriremos como curá-las. Que a literatura — esse país sem fronteiras — nos sirva de remédio.

ALZIRA ALLEGRO

Organização e Seleção dos Textos

ISBN: 978-65-995450-8-5



9 786599 545085